

**Lutemos pela mobilização de todas as forças para a fundação do Partido!**



Os Social Fascistas do P«C»P terão de prestar contas ao povo e à classe operária pelas suas agressões e torpes provocações contra as massas!

DECLARAÇÃO DO COMITÉ EXECUTIVO DO  
COMITÉ ESTRELA VERMELHA RIBEIRO SAN  
TOS ACERCA DOS ACONTECIMENTOS DA  
ESCOLA DE DIREITO, DO DIA 21-3-1975.

1. Prosseguindo na sua justa luta contra o fascismo e contra o social-fascismo, os estudantes de Direito decidiram democraticamente em RGA a suspensão do Movimento Associativo da sua escola dos seguintes provocadores e terroristas social-fascistas do P«C»P: Sérgio Costa, Francisco Bettencourt, Magalhães, Cunha Leal, Artur, Labescat, Luís Sá e Cluny. Decidiram ainda a expulsão da escola dos fascistas do "CDS", Pedro Oliveira, Gama, Almeida e Costa, Cunha Reis e Tânger. Observando o justo princípio de que "quem cobre os fascistas, fascista é!", os estudantes de Direito souberam denunciar também aquelas que apoiavam os fascistas da escola contra os estudantes e que com eles conspiravam nas costas das massas. Os estudantes de Direito dão, assim mais uma vez provas de grande combatividade, colocando-se na crista da grande vaga de assalto que as massas populares movem contra o poder da burguesia. Os acontecimentos de Direito são uma grande lição para todo o Povo: mostram-nos mais claramente do que nunca quem são os principais inimigos da revolução e qual o caminho a seguir para os derrubar e esmagar.

Depois de a terem invadido, os rufias do P«C»P rondaram a escola durante toda a noite, delirando na vã esperança de sufocar o movimento de massas dos estudantes de Direito e também das outras escolas. De manhã, os estudantes depararam com as paredes inundadas de inscrições contra-revolucionárias dando vivas ao partido de vende-operários, o P«C»P, ao MFA, ao Conselho da "Revolução", inspirados talvez na arte decadente social-imperialista. Inscrições enormes e desesperadas, num grito de raiva e de impotência e emergirem à luz do dia sobre os restos da violência reaccionária, de cartazes progressistas e comunistas queimados, de mobiliário destruído. O social-fascismo vai lá! Hoje, de manhã, as marcas fascistas do ataque do P«C»P à escola de Direito faziam surgir à luz do dia, e brilhar, a verdadeira face desse partido: o social-fascismo, a opressão e repressão das massas, a preparação da ditadura social-fascista. Mas, brilhava também ao sol da manhã, e mais intenso que nunca, a força e a determinação das massas de estudantes democratas e progressistas. O P«C»P ataca e reprime as massas estudantis e o Povo: o P«C»P tem os dias contados!

2. As ordens do partido social-fascista do crápula Barreirinhas Cunhal, bandos terroristas armados do P«C»P cercam, invadem e saqueiam a escola de Direito; agredem estudantes e tentam boicotar a RGA em curso e que acabaria por decidir a suspensão dos provocadores do P«C»P do Movimento Associativo da Direito, cada vez mais isolados das massas, cada vez mais impotentes na sua estéril demagogia, os social-fascistas do P«C»P servem-se também cada vez mais do aparelho de Estado fascista e das suas forças repressivas contra as massas populares estudantis. Quem comandava a tropa de choque que atacou e agrediu os estudantes de Direito? Um garboso oficial do "apartidário MFA e da 5ª Divisão do Estado Maior General das Forças Armadas, Varela Gomes, e o notório lacai do M«D»P-C«D»E, Levy Baptista. Tais senhores levam de facto muito longe o "apartidarismo" do MFA e é pena que eles se esqueçam de observar ao Povo qual dos vários MFAs é que se deve ver "apoiar". Pois bem, o "apartidário" MFA comanda também os bandos terroristas do P«C»P nas suas agressões e repressão contra o movimento democrático, popular e revolucionário dos estudantes. Ficámos a saber também quem comanda a orquestra que logo estala assim que se desencadeia uma justa luta de massas dirigida pela classe operária. Agora, se é o MFA em pessoa quem tem que vir reprimir a ferro e fogo as justas lutas revolucionárias dos estudantes, pensamos que a revolução alcançará novos progressos e que os estudantes, cada vez mais e melhor se preparam para a luta e consolidam a sua aliança militante com o Povo e a classe operária.

Os social-fascistas no auge do desespero mostraram melhor do que nunca, o seu ódio às massas, materializado em mais esta velha provocação à qual os estudantes de Direito, e todos os estudantes saberão dar a justa resposta. Este ataque é também o sinal de que a revolução cresce impetuosamente na nossa Pátria, e de que a situação do inimigo é pior do que nunca. O inimigo tem as suas matracas, as suas polícias, a sua imprensa, mas, falta-lhe o apoio e a confiança do Povo, sem a qual está irremediavelmente condenado. Nós marxistas-leninistas, bem pelo contrário não temos nada disso, mas temos a confiança, o carinho e o apoio das amplas massas e por isso jamais estaremos sòzinhos. Somos fortes, o Povo derrotará todos os reaccionários!

Nesse dia, os estudantes de Direito souberam mais uma vez, erguer-se e responder devidamente às miseráveis provocações do P"CP. Terminaram a RGA num ambiente de grande entusiasmo e com a disciplina e fervor revolucionários que caracterizam as massas estudantis, e saem em poderosa manifestação que paraliza e empalidece o bando dos rufiões que inundava a entrada. As massas desfazem em pó as manobras desses polícias de choque da contra-revolução com a força que lhes é própria e à qual nenhum reaccionário poderá jamais resistir, do P"CP ao "CDS", Dirigindo-se aos estúdios da RTP, gritando "Morte à CIA e ao KGB!", "Morte à UE" e "C", os estudantes de Direito lançaram em pânico os social-fascistas desde a RTP ao Primeiro Ministro e ao Conselho da Contra-revolução. Durante duas horas os estudantes exigiram firmemente que a notícia das suas justas lutas e decisões democráticas fosse transmitida para todo o Povo pela RTP, infligindo assim, desta forma uma considerável derrota ao inimigo e obrigando-o a desmascarar-se ainda mais com outro comunicado provocatório de insultos e calúnias contra as massas estudantis.

3. Os acontecimentos de Direito vêm provar como é certo aquilo que dizíamos, de que os ataques, calúnias e impropérios contra o MRPP e a tentativa da sua ilegalização, são também a preparação dos ataques e da repressão sobre as massas populares em luta. Os social-fascistas voltam a encher as prisões com os verdadeiros comunistas, armam-se até aos dentes, ultimam os preparativos para desencadear sobre o Povo a contra-revolução armada. Nós, estudantes comunistas, estamos convictos de que estes acontecimentos são como que o relâmpago antes do trovão que anuncia a grande e nova tempestade que se avizinha. A coberto da luta contra a reacção, o partido social-fascista reorganiza a Pide e ataca o MRPP, apóia-se na GNR e PSP assassinas para reprimir o poderoso movimento popular ascendente. As direcções social-fascistas do P"CP nos sindicatos têm sacos de armas em seu poder, como acontece com a direcção dos metalúrgicos, denunciada pelas amplas massas de operários. A direcção social-fascista do sindicato dos metalúrgicos tem-se salientado pelas medidas repressivas contra o movimento operário, suspendendo comissões de trabalhadores. Contra o terrorismo de tais direcções a classe operária tem erguido, firme e confiante, a sua luta.

Quando os social-fascistas reprimem e caluniam o MRPP, quando invadem as suas sedes, denunciam e prendem os seus militantes, quando o impedem de participar nas eleições, é o Povo que eles querem atacar, é a sua libertação que eles querem impedir, é a revolução que eles querem esmagar. Os acontecimentos políticos que vão inevitavelmente seguir-se a um ritmo acelerado obrigarão por isso, o Povo a escolher muito mais rapidamente, do que se o MRPP tivesse possibilidades de participar nas eleições da burguesia.

Nós perguntamos no entanto, porque será tão necessário atacar os estudantes e a escola de Direito? Porque ela é o exemplo vivo de que o Governo Provisório jamais poderá resolver um único dos problemas das massas estudantis. Ela é o exemplo vivo também, de que as massas, unidas e organizadas sob a direcção da classe operária, podem vencer todos os inimigos e levar à prática as suas justas aspirações progressistas e revolucionárias. Por isso ela inspira o ódio raivoso de todo o social-fascista e a alegria profunda das amplas massas dos estudantes e do Povo. Muitas escolas têm seguido o seu exemplo: cada vez mais serão as escolas que erguerão bem alto a bandeira da classe operária.

Com mais esta provocação, o Conselho da Contra-revolução, o Governo Provisório e o MFA arrancaram a si próprios a máscara que vestiram após o 11 de Março no intuito de evitar o inevitável: o seu fim próximo. Com mais esta agressão fascista, provam que é a ditadura militar social-fascista quem governa, e é a contra-revolução que actua do interior do próprio MFA e do próprio Governo Provisório. Os acontecimentos do 11 de Março e a repressão social-fascista que em seguida se abateu e abate sobre o Povo e a sua vanguarda, o MRPP, mostram-nos que nem fascistas nem social-fascistas têm mais para oferecer-nos senão repressão sangrenta e a contra-revolução armada.

Nós dizemos às amplas massas de estudantes que não há que alimentar ilusões, há sim que nos prepararmos para a luta dura e com sacrifícios. A nós estudantes, que aspiramos profundamente a um Governo Popular, a uma Escola Democrática e Popular, só um caminho nos resta: unirmo-nos cada vez mais ferreamente com o Povo e marcharmos organizados sob a direcção da classe operária.

A FEM-L está convicta de que as massas estudantis não se resignarão nem ~~amedr~~ontarão frente aos ataques social-fascistas ou fascistas. Os estudantes vão erguer-se como uma grande vaga contra as provocações, chantagens e agressões dos social-fascistas do P"C"P, e nada poderá detê-los! A ~~provo~~cações deste jaez será dada sem perda de tempo pelas massas a única resposta que tais áctos merecem! Nós estamos convictos de que nenhum social-fascista, nenhum provocador, nenhum agente do KGB seja mesmo ele do MFA, ficará de pé! E todos os incidentes que tais provocações originarem serão da inteira responsabilidade do P"C"P, e do Conselho de Contra-revolução.

O inimigo ataca-nos porque a sua situação é pior do que nunca. A FEM-L denuncia e responsabiliza o P"C"P e o Conselho da Contra-revolução pelas agressões criminosas das suas tropas de choque.

A FEM-L conclama todos os estudantes a unirem-se na luta contra a ditadura militar social-fascista. Afirma que por seu lado tomará as devidas medidas políticas, ideológicas e militares para que nem uma só provocação do social-fascismo fique sem devida resposta. A FEM-L responderá ~~taco a~~ ~~taco a~~ todas e cada uma das agressões. Nenhuma provocação, nenhuma agressão ficará sem resposta. Todos devem ater-se a este princípio de luta. Cerremos fileiras! Unamo-nos ao Povo! Desbaratem os ataques raivosos dos social-fascistas! A todos eles a classe operária e as massas populares irão pedir contas!

NEM FASCISTAS, NEM SOCIAL-FASCISTAS !

GOVERNO POPULAR !

22/3/1975

...Comité Executivo do Comité...  
:Estrela Vermelha-Ribeiro Santos:  
.....